

## CAPÍTULO 2

# A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

---

*Data de aceite: 01/01/2023*

### **Deiziane Lima Cavalcante**

Graduada em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFC), Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0574168239549926>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE, Brasil

### **Célia Camelo de Sousa**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Libras pela Faculdade Signorelle, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1520876270995232>  
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, Uruçuí, PI, Brasil

### **Edmilsa Santana de Araújo**

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894141367426249>

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, PI, Brasil

### **Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva**

Graduada em Pedagogia (UVA); Mestre em Educação e Formação de Professores com foco em Educação Inclusiva (UECE). Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade Lusófona/Lisboa-Portugal). Especialista em Psicopedagogia (UVA) e em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior (UNINTA). Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional no Centro Universitário INTA-UNINTA e responde como Procuradora Institucional da mantenedora AIAMIS: UNINTA/F5/FIED. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5953740726064808>  
Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, CE, Brasil

**RESUMO:** O presente artigo tem por finalidade discutir a respeito de alguns conceitos em Educação Ambiental e sua relação com a Educação Infantil a partir das experiências em sala de aula, de uma escola do Município de Itapipoca-CE. As questões ambientais vêm a muito tempo

sendo tratados nos mais diversos grupos de pessoas, como pesquisadores e cientistas, sendo tratadas como um assunto de relevância, no campo da educação. É importante o debate sobre uma vida mais sustentável, se faça em todos os níveis de desenvolvimento da criança, desde a Educação Infantil, cujo principal objetivo é conscientizar o estudante, ainda pequeno, da importância que o meio ambiente tem para a sua vida. Como metodologia, utilizou-se pesquisas bibliográficas, de diversos autores que tratam do tema como: Dulley (2004), Jacobi (2004), Oliveira (2012), Macatto (2002), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre outros; e o estudo de caso, onde foram realizadas análises da atuação de professoras da Educação Infantil, buscando caracterizar as dificuldades encontradas pelos docentes ao apresentarem e desenvolverem a temática sobre Educação Ambiental em sala de aula e compreender dentro da rotina da educação infantil quais práticas são trabalhadas para o direcionamento a Educação Ambiental. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas com professoras do Infantil V e com a coordenadora da Educação Infantil. Concluiu-se que é possível desenvolver didáticas voltadas a Educação Ambiental dentro da Educação Infantil. Apesar dos desafios, considera-se que a escolha de ser pedagogo é acima de tudo ser mediador na vida das crianças em todas as temáticas que envolvem seu aprendizado, ensinando-a a respeitar, cuidar, apreciar e amar tudo o que tem a seu redor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente; Formação; Educação Infantil

## THE CONSTRUCTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: PATHS FROM EDUCATIONAL PRACTICES

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to discuss some concepts in Environmental Education and its relationship with Early Childhood Education based on experiences in the classroom, at a school in the city of Itapipoca-CE. Environmental issues have been treated for a long time in the most diverse groups of people, such as researchers and scientists, being treated as a matter of relevance in the field of education. It is important that the debate on a more sustainable life takes place at all levels of child development, from kindergarten onwards, whose main objective is to make students aware of the importance that the environment has for their lives. As a methodology, bibliographic research was used, from several authors who deal with the subject, such as: Dulley (2004), Jacobi (2004), Oliveira (2012), Macatto (2002), National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI), the National Common Curriculum Base (BNCC), among others; and the study and case, where analyzes of the performance of Early Childhood Education teachers were carried out, seeking to characterize the difficulties encountered by teachers when presenting and developing the theme of Environmental Education in the classroom and understanding within the routine of early childhood education which practices are worked on for directing Environmental Education. For data collection, interviews were used with teachers of Kindergarten V and with the coordinator of Kindergarten. It was concluded that it is possible to develop didactics aimed at Environmental Education within Early Childhood Education. Despite the challenges,

it is considered that the choice to be a pedagogue is, above all, to be a mediator in the lives of children in all themes that involve their learning, teaching them to respect, care, appreciate and love everything around them.

**KEYWORDS:** Environment; Training; Child Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

As questões ambientais vêm a muito tempo sendo tratada nos mais diversos grupos de pessoas, como pesquisadores, cientistas, classes políticas mundiais e sociedade civil em geral, sendo tratada como um assunto de extrema importância e de urgência, debatido em todos os aspectos, seja da prevenção, diminuição e eliminação de todos os tipos de objetos que podem acabar complicando a existência do nosso habitat. Com essa problemática, através de experiência de cotidiano próprio, com a imersão em sala de aula através dos estágios e mais recentemente por meio da Residência Pedagógica, pode se analisar o quão essa questão deve ser tratada desde o início da base educacional.

A conscientização ambiental surge a partir do momento em que observamos o cotidiano e a relação das pessoas com o meio em que vivem. Segundo Jacobi (2003), a Educação Ambiental deve ser observada como um processo de aprendizagem que valorize os conhecimentos e forme cidadãos conscientes em um sentido mais amplo. No caso das áreas rurais, ao lidar com a terra, com a natureza, faz com que os agricultores e agricultoras e suas famílias estabeleçam uma relação íntima com a sua utilização, algumas vezes protegendo-a e outras degradando. O mesmo ocorre nas áreas urbanas, quando, por exemplo, ocorrem alagamentos, proliferação de doenças como (dengue, raiva canina, sarampo, dentre outras). Diante desses problemas, as pessoas passam a refletir com maior profundidade a respeito da relação que estabelecem com o ambiente em que estão construindo suas residências, enfim, tudo que diz respeito ao meio ambiente, diz respeito diretamente a ação humana.

Desse modo, o estudo tem como objetivo investigar como estão sendo desenvolvidas as metodologias voltadas ao estudo da educação ambiental no campo da Educação Infantil. Enquanto, os objetivos específicos deste estudo propõem: Compreender dentro da rotina da educação infantil quais práticas são trabalhadas para o direcionamento a Educação Ambiental; Caracterizar as dificuldades encontradas pelos docentes ao apresentarem e desenvolverem a temática sobre Educação Ambiental em sala de aula; Analisar como a gestão escolar promove ações voltadas a Educação Ambiental dentro e fora da instituição.

## 2 | METODOLOGIA

A Metodologia é um dos processos mais importantes de qualquer tipo de trabalho acadêmico. Através dela é possível escolher o método mais adequado para usar na coleta de informações sobre o assunto pesquisado. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 50), é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. Caracteriza-se pelos diferentes tipos de métodos que existe em seu núcleo que se tornaram

primordiais no decorrer da ação investigativa.

Partindo para o mecanismo de abordagem foi usado a pesquisa qualitativa, que enfatiza a relação entre o pesquisador e o campo que escolheu para desenvolver sua pesquisa. A mesma visa trabalhar de maneira a descrever e analisar basicamente os acontecimentos que envolvem o ambiente estudado. Para Prodanov e Freitas (2013): “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS 2013, p.70).

A pesquisa realizou-se em uma escola da rede pública municipal, na cidade de Itapipoca – Ceará que atende as modalidades de ensino da Educação Infantil: Infantil III, Infantil IV e Infantil V e Ensino Fundamental: 1ª ao 5º ano na comunidade periférica do município, a coleta dos dados foi realizada no ano de 2021, na época estavam matriculados somente na Educação Infantil aproximadamente 100 crianças, distribuídas em sete turmas no período da manhã e tarde.

Utilizando como mecanismo para a coleta de dados a pesquisa de campo, uma vez que este se configura como aliado nessa ação investigativa foi por meio dele que se registrou os acontecimentos do local de pesquisa. Ou seja, a pesquisa de campo é quando o processo de coleta de dados se dá no local de onde ele emerge estamos diante daquilo que denominamos de pesquisa de campo. É o “processo no qual o pesquisador está diretamente articulado com o espaço (fonte) do qual decorrem as suas informações”. (MAZUCATO, 2018, p. 66)

Para a coleta dessas informações foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, sendo realizadas com três professoras do Infantil V e com a gestão. O momento com cada professora foi determinado por elas, de acordo com suas possibilidades para um melhor atendimento, sendo feitas de forma presencial no ambiente escolar, além disso, foi dado o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para que adquirisse informações sobre estruturas, administração do núcleo escolar e também analisar de que forma o tema ambiental surge como eixo para atuação dos professores ao longo do ano.

### **3 | REFERENCIAL TEÓRICO**

Desde meados dos anos 1990 as discussões acerca da relação entre o ser humano e o meio ambiente vêm ganhando força seja no campo político, científico, econômico e educacional. A emergência de impactos negativos ao meio ambiente oriundos da intensa atividade humana, cada vez mais urbana, industrial e tecnológica, como por exemplo, o aumento da temperatura terrestre, mudanças climáticas, efeito estufa, contaminação de fontes de água, perdas de solo por erosão, dentre outros, vem provocando na sociedade vários questionamentos sobre como poderemos viver em um planeta com recursos cada vez mais limitados.

Desta forma, refletir sobre caminhos estratégicos que perpassam questões políticas, sociais, econômicas e ambientais, são de fundamental importância para que todos possamos viver em um ambiente saudável e propício para todas as formas de vida.

É preciso adotarmos atitudes efetivas que levem a uma certa convivência harmoniosa entre todos os seres. É notória a importância de discutir e refletir desde cedo, preferencialmente nos anos iniciais, as questões ligadas ao meio ambiente, buscando compreender que para além de ser o lugar onde ocorre a vida nas suas mais diversas manifestações. É também o lugar de onde o ser humano retira seus recursos para desenvolver suas atividades e por isso, provocam diversas alterações que ora a beneficiam, ora a prejudicam.

Assim, trabalhar a Educação Ambiental ainda na Educação Infantil visa contribuir para desenvolver nas crianças um sentimento de pertencimento e entendimento sobre os ambientes que os cercam.

Sendo assim, as profundas mudanças ocorridas no meio ambiente e na sociedade devido as ações humanas com interesses do capital nos levam aos seguintes questionamentos: As famílias irão perceber o quão é importante às crianças adquirirem a consciência ambiental para que ocorram as mudanças de atitudes para a preservação do bioma natural? A Educação ambiental de fato contribui para que as crianças reflitam sobre sua atitude e a de sua família nessa questão da preservação do meio ambiente ou são questões que só serão respondidas com o tempo?

### **3.1 Educação Ambiental: ferramenta educacional para a consciência ambiental**

Os questionamentos feitos na subseção anterior nos levam a buscar compreender a responsabilidade da educação diante de uma realidade de problemas ambientais cada vez mais evidentes. A Educação Ambiental surge no sentido de trazer um suporte maior aos debates nas escolas brasileiras, já que todos sofrem as suas consequências sendo no meio urbano ou rural.

Os problemas ambientais se manifestam em nível local. Em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação. Convivem diariamente com o problema e são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-los (MACATTO, 2002 p. 12).

A Educação Ambiental se apresenta como um forte aliado para a construção do entendimento, no andamento de aprendizado contínuo internamente e externamente nas instituições de ensino.

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. "Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles". (MACATTO, 2002 p.12).

A nomenclatura acerca do que seja Educação Ambiental é ampla existindo muitos significados. Macatto faz algumas exemplificações usando como fonte para nomeá-lo o Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, que trata da Educação Ambiental como um mecanismo que tem como função:

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...). (SERRA FILHO, 1987, *apud* MACATTO, 2002, p. 14).

Já em outro ponto destaca o Capítulo 36 da “Agenda 21”, documento lançado na ECO92 ou Rio92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) realizada em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, que sistematiza um plano de ações com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável a Educação Ambiental é definida como processo que propõe, Segundo Macatto (2002, p.14, *apud* Capítulo 36 da Agenda 21),

(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)

A Educação Ambiental trabalha de forma conjunta, buscando atender a necessidade de informar e educar todos os indivíduos sobre os acontecimentos envolvidos na transformação do nosso meio ambiente. Ele destaca as principais características desse processo, colocando como destaque as colocações apresentadas na “Conferência de Tbilisi”, ocorrida em 1977, na ex-União Soviética.

- **Dinâmico integrativo** - é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais.
- **Transformador** - possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Objetiva a construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio e a adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação ao meio ambiente. A consolidação de novos valores, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes refletirão na implantação de uma nova ordem ambientalmente sustentável.
- **Participativo** - atua na sensibilização e na conscientização do cidadão, estimulando-o a participar dos processos coletivos.
- **Abrangente** - extrapola as atividades internas da escola tradicional, deve ser oferecida continuamente em todas as fases do ensino formal, envolvendo a família e toda a coletividade. A eficácia virá na medida em que sua abrangência atingir a totalidade dos grupos sociais.
- **Globalizador** - considera o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, moral, ético e estético. Deve atuar com visão ampla de alcance local, regional e global.

- **Permanente** - tem um caráter permanente, pois a evolução do senso crítico e a compreensão da complexidade dos aspectos que envolvem as questões ambientais se dão de um modo crescente e contínuo, não se justificando sua interrupção. Despertada a consciência, ganha-se um aliado para a melhoria das condições de vida do planeta.
- **Contextualizador** - atua diretamente na realidade de cada comunidade, sem perder de vista a sua dimensão planetária (baseado no documento *Educação Ambiental* da Coordenação Ambiental do Ministério da Educação e Cultura, citado por Czapski, 1998): (MACATTO 2002, p. 18-19).

O mesmo ressalta que além dessas sete características sobre a Educação Ambiental definidas pela Conferência de Tbilisi, foi criada uma oitava, que na época foi colocada como uma das características que a Educação Ambiental formal deveria ser trabalhada no Brasil:

- **Transversal** - propõe-se que as questões ambientais não sejam tratadas como uma disciplina específica, mas sim que permeie os conteúdos, objetivos e orientações didáticas em todas as disciplinas. A educação ambiental é um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura. (MACATTO 2002, p.19)

No contexto brasileiro, o diálogo estabelecido entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 2007, o decreto N° 6.263, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece o plano nacional sobre mudança do clima propondo que a EA promova a “implementação de programas de espaços educadores sustentáveis, com readequação de prédios (escolares e universitários) e da gestão, além da formação de professores e da inserção da temática mudança do clima nos currículos e materiais didáticos” (BRASIL, 2012).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta um eixo de práticas denominado Natureza e Sociedade que agrega em seu contexto assuntos voltados ao mundo social e natural. Sua principal ideia é desenvolver de forma integrada temas que sejam relacionados às Ciências Humanas e Naturais. Segundo “o eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais” (BRASIL, 1998).

Os fenômenos naturais são essenciais na aprendizagem da criança na Educação Infantil. Os questionamentos feitos por ela são pertinentes, como o dia e a noite, sobre a chuva, etc. Diante desses questionamentos, o professor deve instruir e encaminha os seus alunos a conhecer sobre os diversos funcionamentos da natureza, ampliar seus conhecimentos e assim, formar cidadãos conscientes dos seus deveres diante do seu meio ambiente. Dentro dessas temáticas, as ideias de preservação ambiental devem ser levadas ao ambiente de sala de aula, de forma lúdica e inclusiva. (BRASIL, 1998, p. 195)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, e sua terceira e última versão em 2018, reforça o ensino sobre o meio ambiente em seus campos de

experiências, especificamente no campo “Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações”, onde o documento nos apresenta sobre a relação desse eixo com a Educação Ambiental. Vale salientar que, a BNCC, especificamente na Educação Infantil, trabalha com a interdisciplinaridade articulando todos os outros campos de experiência e disciplinas. (BRASIL, 2018, p. 42-43)

A Educação Ambiental tem em seus princípios a proposta da integração do homem com a natureza, que todos trabalhem em conjunto na busca de soluções sobre as problemáticas que existem em nosso cotidiano. Sendo que essa base de conhecimento que devemos ter pelo nosso meio ambiente esteja em nossa formação desde antes por meio da educação social que nos é assegurada na escola. Contendo além dos objetivos de ensino comum, o objetivo de orientar através de teoria e da prática formas de se preservar o ecossistema que nos envolve.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola pesquisada está localizada no município de Itapipoca e pertence a rede municipal de ensino. Atende cerca de 282 crianças nas turmas de Educação Infantil e 598 alunos no Ensino Fundamental. Seu percentual de funcionários se resume, em 29 pessoas. Possui 38 professores atuando em sala, em cada uma delas atuam dois professores, sendo um titular da sala e o outro auxiliar, que dá aulas nos dias de planejamento do professor titular. Ele (trabalha geralmente em duas salas e essa nomenclatura foi criada pela Secretaria de Educação do Município de Itapipoca), sendo todos licenciados e capacitados. Na gestão, consta-se uma diretora e duas coordenadoras divididas em cada etapa de ensino. Em sua estrutura física possui 18 salas de aula, uma sala de leitura, um laboratório de informática, uma quadra coberta, duas salas de coordenação, uma brinquedoteca e uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para a preservação da identidade dos professores pesquisados, optou-se por adotar a seguinte nomenclatura: as professoras estão representadas pela letra (P) em maiúsculo, enumeradas de 1 a 3, ou seja, P<sup>1</sup>, P<sup>2</sup> e P<sup>3</sup>.

Inicialmente começamos com a seguinte pergunta: O que você compreende por Educação ambiental?

P<sup>1</sup>: É o processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais, buscando maneiras de preservação dos recursos naturais e seu desenvolvimento sustentável.

P<sup>2</sup>: É um processo democrático, é uma estimulação, o seu próprio conhecimento, é o estudo da vida em geral.

P<sup>3</sup>: É uma educação voltada para a conservação e preservação do meio ambiente. E isso deve ser repassado pra os alunos, de forma que eles se conscientizem a cuidar do meio ambiente em que vivemos.

Baseado no referencial teórico, segundo MACATTO (2002), a Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Sendo a mesma uma ferramenta essencial na educação,



“[...] com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles” (MACATTO, 2002 p.12).

Partindo desse pressuposto as respostas das professoras P<sup>1</sup> e P<sup>3</sup> seguiram a mesma linha de opinião. Já professora P<sup>2</sup> apresentou uma visão mais ampla da temática abordando um sentido mais aberto, mais filosófico, onde ela acredita que a Educação Ambiental influencia na vida de forma mais ampla.

Na questão seguinte, as professoras responderam se as mesmas utilizam alguma metodologia diferente ao tratar do assunto Educação Ambiental. Se sim, qual?

P<sup>1</sup>: Sim. Vídeos educativos, atividades lúdicas com materiais recicláveis nas datas comemorativas, produção de jogos pedagógicos, redução do desperdício de água na hora de lavar as mãos, jogar o lixo no local correto e a observação em torno da escola.

P<sup>2</sup>: Sim. Nós trabalhamos o lúdico com figuras, que representam o assunto, ou seja, o tema. E eles fazem a leitura de imagem, e a curiosidade vai surgindo por parte dos mesmos.

P<sup>3</sup>: A metodologia mais lúdica que utilizamos foi plantar o feijão juntamente com as crianças, em um copo com algodão.

As respostas das professoras sobre as metodologias usadas em sala de aula reforçam as ideologias sobre que práticas podemos exercer dentro no cotidiano escolar por meio da Educação Ambiental. É o que retrata o estudo de Reigota (1998) *apud* Jacobi (2003), a Educação Ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos e Pádua e Tabanez (1998) *apud* Jacobi (2003 p.8), a Educação Ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Ainda, segundo o RCNEI, em suas orientações didáticas, instrui o professor a produzir suas metodologias de forma mais lúdica, trazendo experiências ricas para as crianças e mantendo um contato mais aproximado com a prática (BRASIL, 1998, p.181).

Cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes para as crianças. O professor pode cultivar algumas plantas em pequenos vasos ou floreiras, propiciando às crianças acompanhar suas transformações e participar dos cuidados que exigem, como regar, verificar a presença de pragas etc. Se houver possibilidade, as crianças poderão, com o auxílio do professor, participar de partes do processo de preparação e plantio de uma horta coletiva no espaço externo. (BRASIL, 1998, p.181).

Essas atividades são importantes pelo fato de que as crianças também poderão sair um pouco de sua rotina, no que se refere a sair mais da sala de aula, ter um contato maior com a própria natureza, com os elementos que a constituem, a ter familiaridade com a mesma. Essa questão sobre a utilização do espaço da escola, que é interligada na questão do contato aproximado com a natureza, também é discutida na próxima pergunta.

Na próxima questão as professoras foram indagadas sobre suas dificuldades através da pergunta: **Você encontra dificuldades ao trabalhar o assunto em sua rotina?**

P<sup>1</sup>: Sim. A questão do espaço físico fora de sala.

P<sup>2</sup>: Não, o professor usa sua criatividade, de acordo com a necessidade do aluno, e com que a escola tem.

P<sup>3</sup>: Em relação a teoria não, mas na prática sim, pois falta incentivo.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação, que apresentam em seu contexto legal um conjunto de leis e princípios que asseguram a todos, o direito a educação que condiz com todas as necessidades básicas de ensino e conforto gratuitas para todo cidadão. Sendo assim, é direito de todas as crianças um ambiente propício as suas necessidades físicas e de aprendizado para que seu desenvolvimento possa ser contínuo e de qualidade.

No entanto, segundo o relato da professora P<sup>1</sup> essas questões não são atendidas na instituição, afinal sua dificuldade é no espaço físico do lado de fora da instituição. Afinal não há espaço para atividades ao ar livre devido as calçadas altas e limitação de ambiente para o contato direto das crianças com ambientes diversos, sendo esse também um dos direitos das crianças da Educação Infantil.

A professora P<sup>2</sup> afirma que não encontra dificuldades em seu cotidiano escolar. Entretanto se contradiz ao relatar que usa sua criatividade de acordo com a necessidade do aluno e com o que a escola lhe oferece, deixando sua resposta um pouco confusa.

Já a professora P<sup>3</sup> relatou que sua dificuldade está voltada as aulas práticas, pois de teoria, em relação a livros e literatura, são bem assistidas. Apenas deixando a desejar nos incentivos a mudança dessa realidade.

Na última questão foi feita a pergunta: **Como as crianças reagem às atividades voltadas a Educação Ambiental?**

P<sup>1</sup>: Com entusiasmo, pois as mesmas promovem a observação, a manipulação e a exploração de objetos, levantam hipóteses na busca de respostas as suas curiosidades e indagações.

P<sup>2</sup>: Como se trabalha com o lúdico eles gostam de explorar e fazem perguntas e respostas de acordo com a necessidade de cada um.

P<sup>3</sup>: Em relação a atividade especifica já mencionada foi bastante importante para eles, pois se sentiram protagonistas daquele momento.

Nessa questão as três professoras foram categóricas ao afirmar que as práticas desenvolvidas dentro de sala tendo como protagonista a Educação Ambiental se tornam um exercício enriquecedor no ensino e aprendizagem das crianças tanto dentro quanto fora da escola, é que ressalva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Ampliar o conhecimento das crianças em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre elementos e fenômenos naturais requer do professor trabalhar com suas próprias ideias, conhecimentos e representações sociais acerca dos assuntos em pauta. É preciso, também, que os professores reflitam e discutam sobre seus preconceitos, evitando transmiti-los nas relações com

as crianças. Todo trabalho pedagógico implica transmitir, conscientemente ou não, valores e atitudes relacionados ao ato de conhecer. (BRASIL, 1998, p. 195)

Todas as perguntas atribuídas às entrevistadas foram de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, sendo esses responsáveis pela busca de resposta as indagações. Foram eles: caracterizar as dificuldades encontradas pelos docentes ao apresentarem e desenvolverem a temática sobre Educação Ambiental em sala de aula, compreender dentro da rotina da educação infantil que práticas são trabalhadas para o direcionamento a Educação Ambiental, analisar como a gestão escolar promove ações voltadas a Educação Ambiental dentro e fora da instituição. Portanto as propostas de estudo sobre o tema tiveram êxito na pesquisa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pela pesquisa foram satisfatórios, mostrando como se encontra a realidade da aplicação das ações sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil que estão sendo desenvolvidas. A coleta dos dados aconteceu de forma presencial, por meio de entrevista semiestruturadas, de forma simples e mais objetiva no que se buscava analisar e compreender, tanto com as respostas das professoras quanto a da gestão.

As entrevistas apresentaram como as práticas relacionadas a Educação Ambiental estão aos poucos se engajando na rotina da educação infantil, trazendo para o cotidiano das crianças experiências que as aproximam do meio ambiente de diversas maneiras.

A cada pergunta feita com sua respectiva resposta, tanto das professoras quanto da coordenadora, foi possível ver que mesmo incluindo algumas atividades levadas a temática, ainda temos muito a buscar desenvolver ações de maneira mais aprofundada e aproximada da real convivência com o meio ambiente e o que ele tem a nos proporcionar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL; **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2018. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 23 set. 2022.

BRASIL/MEC. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental- **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em 03 set. 2022.

BRASIL; **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação**. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 6.938. Sancionado em 31 de agosto de 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm). Acesso em 07 mai. 2022.

BRASIL; Conselho Nacional De Educação. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 07 mai. 2022..

BRASIL; **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em 03 out. 2022.

BRASIL; Decreto nº 6263/2013 Regulamenta a Lei nº 3.587 de 04/12/2012, que autoriza a Concessão de Subvenções a Entidades Filantrópicas para a Oferta de Educação Infantil e dá outras providências. **Disponível em:** <<https://leismunicipais.com.br/a1/sp/p/poa/decreto/2013/626/6263/decreto-n-6263-2013-regulamenta-a-lei-n%C2%BA-3587-de-04-12-2012-que-autoriza-a-concessao-de-subvencoes-a-entidades-filantropicas-para-a-oferta-de-educacao-infantil-e-da-outras-providencias>> **Acesso em: 23 set. 2022.**

DULLEY, R. D.; **Noção De Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais E Recursos Naturais**. Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul. /dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/06-51-38-artigo0nocoesda naturezaeambiente.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2022.

FARIAS, I. M. S; PIMENTEL, S. S.; **Pesquisa e Prática Pedagógica II - 2ª Edição**- Brasília, 2011.

ITAPIPOCA (CE). Projeto Político Pedagógico – Volume I. **Projeto político da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE**. Registro em outubro de 2008.

JACOBI, P.; **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, USP, São Paulo, março/ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 23 set. 2022..

MACATTO, C.; **Educação ambiental: conceitos e princípios /1**. Educação ambiental. I. Título. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: <<https://preajf.files.wordpress.com/2009/07/educac3beoo-ambiental-conceitos-e-principios.pdf>> Acesso em 12 de set. 2022..

MAZUCATO, T.; **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/n0nn801>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

OLIVEIRA, G. C. dos S.; TONIOSSO, J. P.; **Educação ambiental: Práticas pedagógicas na educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro- SP, 1 (1): 30-43, 2014. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073822.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.; **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. **Educação ambiental: Caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998. Disponível em: <[https://books.google.com/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_ambiental.html?id=aA\\_OGwAACAAJ](https://books.google.com/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental.html?id=aA_OGwAACAAJ)>. Acesso em: 11 de out. 2022.

UNCED - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), Agenda 21 (global), em português. Ministério do Meio Ambiente - MMA <http://www.mma.gov.br/port/se/agen21/ag21global/> **Acesso em: 09 dez. 2022..**